

FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM ENFERMAGEM PARA ATUAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

Marilene Davis Lanes¹ e Valquiria Farias Bezerra Barbosa¹

1. Instituto Federal de Pernambuco, Campus Olinda, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, Olinda, Pernambuco, Brasil;

RESUMO

Objetiva-se identificar na produção científica nacional estudos sobre a formação de Técnicos em Enfermagem para o Sistema Único de Saúde. A pesquisa consiste em revisão narrativa da literatura, realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, Biblioteca Eletrônica Científica Online, Sistema de Información Científica Redalyc, Periódicos CAPES e Google Acadêmico. Foi realizado o cruzamento entre os seguintes descritores utilizando-se o operador booleano “AND”: “educação em enfermagem”, “educação em saúde pública”, “educação profissionalizante”, “currículo” “Sistema Único de Saúde” (SUS), “enfermagem em saúde pública” e “formação para o SUS”. Foram incluídos artigos, revisões, dissertações e teses nacionais sobre a formação do Técnico em Enfermagem e sobre a formação do enfermeiro para docência nos cursos Técnicos em Enfermagem, publicados entre 2010 e 2019. A seleção dos textos resultou em 2.150 registros e, a partir da leitura do título e do resumo, 57 trabalhos foram selecionados. Os textos selecionados foram organizados em quatro eixos temáticos: 1- Formação para o SUS; 2- Educação profissionalizante em enfermagem; 3- Planejamento dos Cursos Técnicos em Enfermagem; 4- Formação de Docentes para a Educação em Enfermagem. Constatou-se a necessidade de avaliar e organizar a estrutura curricular, conteúdos nos cursos Técnicos em Enfermagem a fim de qualificar a atuação no SUS. Conclui-se que se faz necessário ampliar as pesquisas sobre a formação para o SUS dada a relevância do tema para a saúde pública. Este estudo amplia a compreensão sobre os desafios da formação técnica para o SUS e da qualificação para a docência nos cursos Técnicos em Enfermagem.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Docência e Educação em Enfermagem.

ABSTRACT

The objective is to identify in the national scientific production studies on the training of Nursing Technicians for the Unified Health System. The research consists of a narrative review of the literature, carried out in the databases: Virtual Health Library, Online Scientific Electronic Library, Información Científica Redalyc, CAPES Journals and Google Scholar. The

following descriptors were crossed using the Boolean operator "AND": "education in nursing", "education in public health", "professional education", "curriculum" "Unified Health System" (SUS), "public health nursing" and "training for the SUS". National articles, reviews, dissertations and theses on the training of Nursing Technicians and on the training of nurses for teaching in Technical Nursing courses, published between 2010 and 2019, were included. The selection of texts resulted in 2,150 records and, from the reading the title and abstract, 57 papers were selected. The selected texts were organized into four thematic axes: 1- Formation for SUS; 2- Nursing professional education; 3- Nursing technicians course planning; 4- Teacher Training for Nursing Education. There was a need to evaluate and organize the curricular structure, content in Technical Nursing courses in order to qualify the performance in SUS. We conclude that it is necessary to expand research on training for the SUS given the relevance of the topic for public health. This study expands the understanding of the challenges of technical training for SUS and of qualification for teaching in Technical Nursing courses.

Keywords: Unified Health System, Teaching and Nursing Education.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, principalmente após a constituição de 1988, vem sendo discutida uma proposta de educação que contemple uma formação integral com conteúdos que envolvam aspectos políticos-pedagógicos, sociais e culturais na perspectiva de uma formação ampla dos indivíduos tanto para a formação geral quanto para a formação técnica.

Nesse contexto é que foi estruturada e discutida entre os Ministérios da Educação e da Saúde uma proposta diferenciada para a formação de técnicos que atuam na saúde pública, com o objetivo de garantir a implantação e funcionamento do sistema de saúde, tendo em vista as mudanças de concepção e princípios doutrinários introduzidas a partir da criação do Sistema Único de Saúde (SUS).

De acordo com Paim (2008), o SUS é uma política de Estado e resultou de uma construção coletiva em defesa de mudanças sociais para a garantia da cidadania através da universalização do acesso e o direito integral à saúde. Essa política passou a ser concretizada nas discussões e reflexões do movimento da reforma sanitária brasileira, na 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986, cujo relatório serviu de base para a elaboração do artigo 196 da Constituição Federal de 1988, que definiu:

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (CFB, 1988).

A prestação dos serviços de saúde pública que compõem a rede SUS é orientada pelos princípios doutrinários da universalidade, integralidade e equidade e pelos princípios organizativos da hierarquização, descentralização e participação popular (PAIM, 2008).

De acordo com Fleury (2009), o SUS, ao ser implantado no país, rompeu com o paradigma do “sistema de proteção social brasileiro” vigente até 1988, que diferenciava os trabalhadores assalariados daqueles que não tinham vínculos trabalhistas com a previdência social.

A partir da nova concepção de saúde que adveio com o SUS, o modelo assistencial passou de curativista, hospitalocêntrico e centrado no indivíduo para um modelo universal, centrado na coletividade e na qualidade de vida das pessoas. Essa reordenação toma como ponto de partida a promoção da saúde e prevenção de agravos, e estabelece como elementos deste processo reformador,

a generalização da consciência sanitária; a construção de um paradigma analítico fundado na determinação social da saúde e da organização das práticas; o desenvolvimento de uma nova ética profissional; a construção de um arco de alianças políticas em torno da defesa do direito à saúde; a criação de instrumentos de gestão democrática e controle social do sistema de saúde (FLEURY, 2009).

A institucionalização de uma nova forma de relacionamento dos órgãos públicos com a população exigiu uma reorientação do processo de trabalho e das práticas dos profissionais da saúde que atuam nesse sistema para efetivação de suas diretrizes (FLEURY, 2009).

De acordo com a pesquisa “O Perfil da Enfermagem no Brasil” (2017) realizada numa parceria entre o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), no período de 2013 a 2016, foi constatado que a enfermagem compreendia metade dos profissionais do sistema de saúde pública perfazendo um total de 1.804.535 de profissionais, 414.712 enfermeiros e 1.389.823 de profissionais de nível médio, entre técnicos e auxiliares de enfermagem (BRASIL, 2017).

A pesquisa ressalta que a enfermagem compõe uma força de trabalho de grande importância para a efetivação das proposições do SUS, tendo em vista que em todas as unidades de saúde estes profissionais mantêm uma estreita relação com os usuários do sistema, e devem traduzir em sua práxis as suas diretrizes e princípios (BRASIL, 2017).

No contexto da qualificação do trabalho exercido pelo profissional Técnico em Enfermagem, observa-se, conforme Gottens (2007), uma trajetória de grande empenho dos órgãos de classe e do Estado na formação desses profissionais. Iniciativas como o Programa

para Formação de Auxiliares de Enfermagem nas décadas de 1960 e 1970, e o Projeto Larga Escala que aconteceu nas décadas de 1980 e 99-2000, são exemplos desse investimento na formação de profissionais de enfermagem de nível médio.

Em sequência aconteceu a implantação do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores de Enfermagem (PROFAE), em todos os Estados do Brasil com a finalidade de “complementação do auxiliar de enfermagem para técnico de enfermagem; complementação do ensino fundamental para o médio”. O PROFAE formou aproximadamente 280 mil trabalhadores (GOTTEMS, 2007).

Portanto, o tema desta pesquisa emerge da necessidade de conhecer a produção científica nacional com foco no processo de formação dos Técnicos em Enfermagem para a atuação no SUS. A complexidade e importância da formação e atuação desse profissional repercute na consolidação do processo de trabalho na rede SUS e configura-se como indicador de qualificação dos serviços de atendimento ao usuário do sistema.

Nesse sentido, a presente revisão da literatura foi realizada com o objetivo de mapeamento da produção científica nacional sobre a formação de Técnicos em Enfermagem para o Sistema Único de Saúde.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O presente estudo utiliza como método a revisão narrativa da literatura, no sentido de identificar o conhecimento científico já produzido sobre a formação do Técnico em Enfermagem para atuação no Sistema Único de Saúde.

A presente pesquisa compõe a etapa exploratória da dissertação de mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica intitulada “Concepção entre teoria e prática na formação de técnicos em enfermagem para atuação no Sistema Único de Saúde”.

A busca de estudos em bibliotecas eletrônicas digitais e virtuais foi realizada no mês de maio de 2019 através das seguintes bases de dados de: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO Brasil), Sistema de Información Científica Redalyc, Portal de Periódicos CAPES/MEC e Google Acadêmico.

Para a busca dos trabalhos foram definidos sete descritores: “educação em enfermagem”, “educação em saúde pública”, “educação profissionalizante”, “currículo”

“Sistema Único de Saúde”, “enfermagem em saúde pública” e “formação para o SUS”. O cruzamento entre os descritores foi realizado utilizando-se o operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão foram pesquisas da produção científica nacional que abordassem a formação do Técnico em Enfermagem e ainda aqueles que versam sobre a formação do enfermeiro para atuar na docência dos cursos Técnicos em Enfermagem, em formato de artigos, revisões, dissertações e teses publicados entre 2010 e 2019.

Foram excluídos os trabalhos científicos que discutem sobre procedimentos de enfermagem na assistência à saúde e atuação prática do Técnico em Enfermagem, assim como publicações de anos anteriores e com duplicidade.

A seleção dos textos foi realizada por meio de leitura do título e resumo de todos os trabalhos resultantes de cada busca.

No quadro 1 é apresentada a síntese dos resultados obtidos na pesquisa por bases de dados e os respectivos números de textos científicos selecionados para compor o corpus textual da presente pesquisa bibliográfica.

Quadro 1. Total de resultados e de trabalhos selecionados por base de dados, 2019.

Pareamento dos descritores	BVS	Scielo Brasil	Portal de Periódicos CAPES	Redalyc	Google Acadêmico	Total
Total de resultados	583	140	1073	71	283	2150
“educação em enfermagem” and “educação em saúde pública”	4	2	6	0	0	12
“enfermagem em saúde pública” and “educação profissionalizante”	1	0	5	0	4	10
“Sistema Único de Saúde” and “educação profissionalizante”	2	2	0	1	16	21
“currículo” and “educação em enfermagem” and “educação profissionalizante”	0	0	1	1	2	4
“currículo” and “educação em enfermagem” and “formação para o SUS”	5	0	1	1	3	10
Total de textos selecionados	12	4	13	3	25	57

A pesquisa nas bases de dados resultou num total de 2.150 registros, dos quais foram selecionados 57 trabalhos correlacionados com o tema deste estudo.

A partir da leitura de toda produção científica selecionada, os trabalhos foram

organizados de acordo com o objeto de pesquisa de cada estudo em questão e dispostos em quatro eixos temáticos com objetivo de propiciar melhor compreensão sobre cada tema.

Dessa forma, cada eixo temático é composto por estudos que convergem em suas concepções, valores e conceitos a fim de fornecer elementos para a construção de um encadeamento lógico de significados sobre a formação do Técnico em enfermagem para atuação no SUS.

De acordo com o objetivo deste estudo, no Eixo temático 1 serão vinculados os temas referentes à formação para o SUS. O Eixo temático 2 consiste em discutir a Educação Profissionalizante em Enfermagem. O Planejamento dos cursos Técnicos em Enfermagem e a Formação de Docentes para a Educação em Enfermagem serão foco de estudos nos Eixos 3 e 4, respectivamente (Quadro 2).

Quadro 2. Distribuição dos trabalhos selecionados por eixos temáticos, 2019.

Eixos temáticos	BVS (12)	Scielo Brasil (4)	Portal de Periódicos CAPES (13)	Redalyc (3)	Google Acadêmico (25)	Total (57)
1-Formação para o SUS	6	0	5	0	4	15
2-Educação Profissionalizante em Enfermagem	0	1	4	2	11	18
3-Planejamento dos cursos Técnicos em Enfermagem	3	1	1	0	2	7
4-Formação de Docentes para a Educação em Enfermagem	3	2	3	1	8	17

2.1. EIXO TEMÁTICO 1: FORMAÇÃO PARA O SUS

Este eixo de estudos, permite ampliar a compreensão sobre os fundamentos e princípios doutrinários do SUS, sua implementação e implicações para a atuação do profissional de enfermagem nesse sistema.

Paim (2008) e Campos (2012) fazem um balanço dos avanços e desafios para consolidação do SUS após 30 anos de sua implantação. Os autores analisam que persiste o dilema da desigualdade social e de acesso ao sistema de saúde e que só se poderá avançar e corrigir essas distorções investindo-se na atenção básica, setor onde o investimento em recursos tecnológicos é baixo, entretanto necessita-se de pessoal

qualificado. Destacam ainda a necessidade de organizar as demandas de saúde e “incrementar a qualidade dos serviços hospitalares, os quais dependem de aporte adequado de tecnologia médica, gestão de recursos humanos e garantia de recursos financeiros adequados ao seu pleno funcionamento” (CAMPOS, 2012).

Bahia (2014), por sua vez, ao refletir sobre os avanços e desafios do SUS no século XXI, posiciona-se de forma crítica quanto à política de gestão de pessoas e carreiras no âmbito desse sistema. A autora recomenda “repensar a administração, especialmente no que se refere à contratação de pessoal, de ter carreiras para o SUS. Não uma carreira, não um Regime Jurídico Único (RJU), mas uma possibilidade de ter várias carreiras para o SUS” (BAHIA, 2014).

Portanto, diante de tantas desigualdades e fragilidades observadas na realidade do SUS, a pesquisa científica apresenta-se como uma via importante de reflexão e discussão junto à sociedade civil, gestores da saúde pública, educadores, técnicos e profissionais de saúde sobre os problemas que envolvem o SUS, a fim de apontar as possíveis causas e soluções que fortaleçam essa política pública.

Nessa perspectiva, o nível da formação inicial de trabalhadores para o SUS apresenta-se como estratégico para a consolidação do SUS. Silva (2017) pesquisou sobre a formação do profissional técnico de enfermagem no contexto do Sistema Único de Saúde. Demonstrou que “o SUS é representado como sistema ideológico, dinâmico e em construção, que determina processos de trabalho dos profissionais Técnicos em Enfermagem”. A formação do Técnico de Enfermagem, por sua vez, reproduz o sistema de saúde, de forma que, o ensino

mostra-se determinado por processos hegemônicos e ideologias dominantes. Entretanto, há elementos que indicam a incorporação de outras lógicas, as quais representam possibilidades de superar os contextos de desigualdades no trabalho da Enfermagem que refletem sobre a formação técnica, mesmo que de forma pouco consolidada (SILVA, 2017).

Marinho (2013) realizou pesquisa para analisar as políticas nacionais de formação profissional de nível superior em saúde no período de 2003-2010, tendo como referência a incorporação de princípios e diretrizes do SUS. Percebeu como características das políticas analisadas: aproximação da formação com os serviços; inovações metodológicas e diversificação dos cenários de aprendizagem, identificados no projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS), Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-Saúde).

O Pet-Saúde consiste em um programa de ensino desenvolvido por cursos da área de saúde que envolve a preceptoria de um profissional do serviço da rede SUS. Existe desde 2002 e tem como foco a formação de profissionais da saúde para o SUS através de ações de práticas de iniciação ao trabalho.

O PRÓ-Saúde foi criado em 2005 e propõe a integração entre instituições de educação superior e o SUS, permitindo que os estudantes tenham um maior contato com a realidade e as propostas do sistema, através de disciplinas teóricas e práticas.

Nessa mesma direção, o estudo de Farias-Santos e Noro (2017) sobre o desempenho de alunos que participam do Pet-Saúde no Exame Nacional de Estudantes (ENADE) revelou que o programa aumentou o desempenho dos alunos participantes da pesquisa. Os resultados evidenciaram ainda que:

O investimento compartilhado entre os Ministérios da Saúde e Educação no PET-Saúde, estratégia envolvendo estudantes, profissionais de serviços públicos e professores, contribuiu para a reorientação da formação em saúde, produzindo uma importante relação entre os serviços de saúde pública e a universidade (FARIAS-SANTOS; NORO, 2017).

No estudo de Gatto Júnior, Ventura e Bueno (2015), os autores discutem a articulação entre a formação do enfermeiro e a sua atuação profissional frente às demandas do SUS. Os resultados apontam para uma “desarticulação entre a formação de profissionais, sua atuação e os princípios e diretrizes do SUS. Percebe-se também a maior ênfase aos conteúdos conceituais e procedimentais no ensino e no trabalho em saúde”.

Todos os autores dos estudos incluídos nesse eixo temático apresentam considerações sobre a formação para o SUS como uma necessidade para consolidação do sistema de saúde.

2.2. EIXO TEMÁTICO 2: EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE EM ENFERMAGEM

Os estudos nesse eixo estão concentrados na contextualização da educação profissionalizante e na legislação que regulamenta o ensino Técnico em Enfermagem.

Ao conduzir um estudo de natureza histórico-social, Magri (2013) faz um resgate histórico do ensino em nível profissionalizante em enfermagem. Analisa o contexto socioeconômico de cada momento normativo com base na análise documental desde o primeiro decreto que regulamentou o ensino em enfermagem, o Decreto nº 16.300 de 1923, bem como contextualiza o impacto da Lei nº 5.692, de 12 de agosto de 1971 para o ensino de enfermagem.

A autora considera essa lei de grande importância pois, apesar do seu texto não fazer referência ao curso de Técnico em Enfermagem, essa modalidade de ensino foi fortemente influenciada por ela, porque possibilitou discussões sobre o currículo mínimo de nível médio em enfermagem.

A análise de Reis (2016) sobre o processo de formação do Técnico em Enfermagem, problematiza as possíveis contradições que afetam essa formação sob o aspecto do projeto político pedagógico, corpo docente e discente. Os resultados desse estudo assinalam que:

[,,] a formação do técnico em enfermagem é pautada em contradições evidenciadas por uma ideologia de desregulamentação, flexibilização e privatização, elaboradas de cima para baixo, tendo como grande interlocutor os interesses do projeto hegemônico capitalista que dá as diretrizes da organização, as prioridades e os conteúdos direcionados principalmente por uma concepção produtivista (REIS, 2016).

Uma análise sobre os enfoques das produções científicas do 12º e 13º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem, realizados respectivamente em 2011 e 2012, realizada por Vieira et al. (2014), constatou a “pouca expressividade do ensino profissionalizante nesse evento” de grande impacto e representatividade para a elaboração das políticas educacionais na área de Enfermagem. As pesquisas aqui mencionadas sinalizam e convergem com o estudo de Vieira et al. (2014) “para a necessidade de maior produção científica” nessa área específica, tendo em vista a relevância dos profissionais de nível técnico para a enfermagem, para a consolidação do SUS e para a efetividade do direito à saúde.

2.3. EIXO TEMÁTICO 3: O PLANEJAMENTO DOS CURSOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM

Este eixo de estudos se configura como de extrema importância para a análise da qualidade da formação Técnica em Enfermagem, uma vez que os documentos que estruturam o curso Técnico em Enfermagem nas instituições devem abarcar os princípios, concepções e valores que norteiam a intencionalidade da prática pedagógica.

Vale ressaltar que as diretrizes orientadoras do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) também devem ser consideradas para o planejamento do curso profissionalizante. Esse documento contribui para direcionar “a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio [...] instituído pela Portaria MEC nº 870, de 16 de julho de 2008”. O CNCT é atualizado periodicamente, de forma a manter seu alinhamento às necessidades

formativas para inserção profissional no mundo do trabalho (CNCT, 2014).

Com o objetivo de ampliar os conhecimentos sobre questões relacionadas ao planejamento e estruturação do curso, conteúdos curriculares, plano de aulas, abordagens e práticas docentes, foram selecionados trabalhos que possam contribuir com experiências sobre esse eixo.

Na avaliação da estrutura curricular do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, no período compreendido entre 2002 e 2007, com o objetivo de identificar se os parâmetros e abordagens utilizados no curso estavam em consonância com as mudanças impostas, no âmbito da atuação profissional da enfermagem, a partir da implantação do SUS, Andrade e Costa (2011) assinalaram que:

[...] a EEUFBA mantinha o conteúdo, a estrutura e a organização do seu currículo seguindo o modelo biologicista e centrado na doença, impedindo a compreensão do ser humano na sua integralidade, isto é, a direcionalidade do currículo é para a formação de profissionais para a reprodução do modelo médico assistencial hegemônico na saúde, contrariando, inclusive, as indicações das novas diretrizes curriculares (ANDRADE; COSTA, 2011).

As pesquisas de Coloni et al. (2016); Tafner et al. (2016) e Barbosa Junior et al (2018) abordam currículo, planejamento e práticas pedagógicas na educação em Enfermagem e dialogam com as conclusões de Andrade e Costa (2011).

Coloni et al. (2016) percebeu que a maioria dos professores participantes de sua pesquisa desenvolvem práticas educativas desarticuladas com o planejamento e conhecimento pedagógico. Tafner et al (2016) ao entrevistar os coordenadores do curso Técnico em Enfermagem em duas escolas, identificou haver dificuldades entre os docentes e discentes em aplicar o princípio da integralidade nas ações de Enfermagem no âmbito do SUS.

Todos esses autores corroboram com Barbosa Junior et al (2018) quando afirma que a transversalidade da abordagem sobre o SUS no currículo dos cursos de Enfermagem depende da intencionalidade docente e dos gestores da educação profissional, de forma que deve compor a formação do Enfermeiro docente.

2.4 EIXO TEMÁTICO 4: FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM

Neste eixo temático busca-se apreender sobre a caracterização e importância da enfermagem no contexto da atuação desse profissional na prática docente como formador

de novos técnicos em saúde.

A enfermagem consiste em categoria profissional de grande inserção na saúde pública mundial. Nas metas prioritárias da Organização Mundial de Saúde (OMS) para 2019, a atuação da enfermagem possui expressiva participação, tanto nas ações assistenciais quanto nas ações que estão correlacionadas com atividades de educação em saúde (ONU-OMS, 2019).

Para a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) a enfermagem é essencial para a universalidade da saúde. Nesse sentido, publicou em 11 de maio de 2019 o relatório: Orientação Estratégica para Enfermagem na região das Américas, o qual convoca os países a investirem na formação de profissionais de enfermagem para melhorar sua disponibilidade, distribuição e funções e avançarem rumo à saúde universal:

Os profissionais de enfermagem constituem o maior segmento da força de trabalho em saúde. No entanto, é necessário investir neste grupo de trabalho e reconhecer suas contribuições para melhorar a qualidade dos cuidados de saúde (OPAS, 2019).

Em decorrência dessas orientações, o Conselho Internacional de Enfermeiros e a OMS reuniram-se e convocaram a campanha Nursing Now com o objetivo de estimular os países integrantes da ONU para a valorização dos profissionais de enfermagem.

Nesse sentido, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), as instituições e órgãos reguladores da profissão no Brasil, têm-se mobilizado para organizar calendários de atividades em torno da temática enfermagem e saúde pública.

Portanto, a partir dessa contextualização é que se considera a docência em saúde como uma das atribuições do enfermeiro de grande relevância, uma vez que cabe a esse profissional a responsabilidade de formar novos profissionais para uma atuação qualificada. São necessárias portanto competências específicas para a docência em enfermagem em saúde pública que se diferenciam da atuação técnica da área.

Os trabalhos selecionados para esse eixo temático contribuirão com experiências vivenciadas através das pesquisas de formação de docentes para a saúde.

Rodrigues e Witt (2010) realizaram pesquisa no curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde buscaram identificar se as Funções Essenciais de Saúde Pública (FESP) estavam descritas no currículo do curso. As FESP foram definidas pela OPAS na Iniciativa Saúde Pública nas Américas, como guia para a ação e formação de recursos humanos em saúde pública. Esse trabalho se configura como de

extrema relevância para os estudos sobre a estruturação dos cursos de enfermagem quanto à adequação dos seus conteúdos na perspectiva de formação orientada para uma atuação na Saúde Pública.

Castro (2013); Coscrato e Bueno (2013); Souza et al. (2016) são autores que desenvolveram pesquisas referentes à capacitação pedagógica dos enfermeiros, formação para a docência na enfermagem para o SUS e na educação profissional técnica de nível médio.

As pesquisas desses autores evidenciam fragilidades no campo da docência, na abordagem pedagógica e a preocupação dos docentes quanto ao próprio desenvolvimento profissional.

Ressaltam que entre os desafios relacionados à formação inicial e permanente do professor enfermeiro para atuar em conformidade com os princípios propostos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação brasileira, e para preparar os profissionais em formação para atuação no modelo sanitário preventivista está a necessidade da capacitação docente para trabalhar na perspectiva da interdisciplinaridade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desempenhadas por Técnicos em Enfermagem são específicas, não se sobrepondo às atividades de outras categorias profissionais, portanto eles possuem identidade funcional e por este motivo fazem parte do planejamento estratégico para as políticas públicas de saúde com fidelização das suas atuações.

A presente pesquisa identificou, a partir da análise de outros estudos primários desenvolvidos no Brasil, lacunas na prática pedagógica para a formação do profissional Técnico em Enfermagem na perspectiva de sua atuação no SUS. Essas lacunas podem estar relacionadas a formação e práticas docentes, às políticas e práticas curriculares, assim como às práticas de gestão pedagógica.

Evidencia-se a necessidade de uma maior produção científica voltada para a formação do Técnico de Enfermagem mediada pela interdisciplinaridade e pela transversalidade da abordagem dos fundamentos, princípios e concepções doutrinárias do SUS, tendo em vista que essa formação possui grande relevância para a consolidação do sistema de saúde pública no país. Entretanto, a grande maioria das publicações encontradas

estava direcionada à formação das outras categorias que compõem o quadro funcional do SUS.

4. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Z. B.; COSTA, H. O. G. O currículo de enfermagem da UFBA e o SUS. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 25, n.1, p. 13-22, 2011.

BACKES, V. M. S.; MENEGAZ, J. C.; FRANCISCO, B. S.; REIBNITZ, K. S.; COSTA, L. M. Características de formação e trabalho de professores de nível médio em enfermagem. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 15, n. 6, p, 957-963, 2014.

BAHIA, L.; et al. Pensar o Sistema Único de Saúde do século XXI: entrevista com Lígia Bahia. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 21, n. 1, p. 93-110, 2014.

BARBOSA JUNIOR, A. J.; PERALES, P.G.P.S.; VANNUCHI, M.T. O.; DELLAROZA, M. S. G.; HIGARASHI, I. H. O Sistema Único de Saúde como tema transversal de um currículo de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE On line**, v.12, n.4, p. 930-937, 2018.

BARBOSA, D. M. V. **A formação docente para profissionais graduados realizada pela Escola Técnica do SUS do Estado do Piauí (ETSUS-PI) no contexto da educação profissional técnica em saúde.** (Dissertação) Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, 2016.

BATISTA, K. B. C.; GONÇALVES, O. S. J. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. **Saúde e Sociedade**, v. 20, n. 4, p. 884-899, 2011.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Perfil da Enfermagem no Brasil.** Relatório final. 2017. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/>>. Acesso em: 23/03/2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Contém as emendas constitucionais posteriores. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 23/03/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** Brasília, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=77451-cnct-3a-edicao-pdf-1&category_slug=novembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 31/052019.

CAMARGO, R. A. A.; GONÇALVES, A. E.; GÓES, F. S. N.; NAKATA, C. Y.; PEREIRA, M. C. A. Avaliação da formação do técnico de enfermagem por enfermeiros da prática hospitalar. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 4, p. 951-957, 2015.

CASTRO, M. **Capacitação pedagógica em uma escola técnica do Sistema Único de Saúde: limites e possibilidades.** (Dissertação) Mestrado em Enfermagem - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2013.

COLONI, C. S. M.; TEIXEIRA, V. M.; MOREIRA, M. C. O.; PIOTTO, R.; GÓES, F. S. N.; CAMARGO, R. A. A. Prática pedagógica na educação profissional de nível médio em

enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 1, p. 1-9, 2016.

CORRÊA, A. K.; SORDI, M. R. L. Educação profissional técnica de nível médio no Sistema Único de Saúde e a política de formação de professores. **Texto & contexto Enfermagem**, v. 27, n.1, p. e2100016, 2018.

COSCRATO, G.; BUENO, S. M. V. Concepção de enfermeiros de uma rede pública de saúde sobre Educação para a Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 4, n. 3, p. 714-721, 2013.

COSTA, R. K. S.; MIRANDA, F. A. N. Opinião do graduando de enfermagem sobre a formação do enfermeiro para o SUS: uma análise da FAEN/UERN. **Revista da Escola Anna Nery**, v. 14, n. 1, p. 39-47, 2010.

DEPIERI, M. Características matriciais dos cursos técnicos em enfermagem de Londrina no período de 2013 a 2015. **III Simpósio Internacional sobre Desenvolvimento Profissional Docente e III Congresso Internacional sobre Formação e Desenvolvimento Profissional Docente**, 2018.

DUARTE, J. A. **Autoavaliação institucional de uma ETSUS: refletindo e ressignificando as práticas político pedagógicas**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2016.

FARIAS-SANTOS, B. C. S.; NORO, L. R. A. Pet-Saúde como indutor da formação profissional para o Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 3, p. 997-998, 2017.

FEIBER, D. T.; RODRIGUES, R. M.; CONTERNO, S.F.R. História do curso profissionalizante de enfermagem do Centro Estadual de Educação Profissional Pedro Boaretto Neto-CEEP. **XIX Encontro Anual de Iniciação Científica**, UNICENTRO, 2010.

FERNANDES, J. D.; SILVA, R. M.O.; TEIXEIRA, G. A.; FLORENCIO, R. M. S.; SILVA, L. S.; REBOUÇAS, L. C. Aderência de cursos de graduação em enfermagem às diretrizes curriculares nacionais na perspectiva do Sistema Único de Saúde. **Revista da Escola Anna Nery**, v. 17, n. 1, p. 82-89, 2013.

FLEURY, S. Reforma sanitária brasileira: dilemas entre o instituinte e o instituído. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 14, n. 3, p. 743-752, 2009.

FORTUNA, C. M.; MISHIMA, S. M.; MATUMOTO, S.; PEREIRA, M. J. B.; OGATA, M. N. A pesquisa e a articulação ensino-serviço na consolidação do Sistema Único de Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. spe.2, p.1696-1700, 2011.

GARCIA JUNIOR, C. A. S.; YASUI, S. Reflexões sobre a formação para o SUS e sua articulação com a pesquisa e a in(ter)venção nos cenários das práticas e dos serviços. **Interação em Psicologia**, v. 22, n.3, p. 158-166, 2018.

GATTO JÚNIOR, J. R.; VENTURA, C. A. A.; BUENO, S. M. V. A formação do enfermeiro, o sistema único de saúde e a saúde como um direito: uma revisão sobre a tipologia de conteúdos de ensino-aprendizagem. **Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR**, v. 19, n. 1, p. 59-72, 2015.

GOES, F. S.N.; CÔRREA, A. K.; CAMARGO, R. A. A.; HARA, C. Y. N. Necessidades de aprendizagem de alunos da Educação Profissional de Nível Técnico em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 1, p. 20-25, 2015.

GOTTEMS, L. B. D.; ALVES, E. D.; SENA, R. R. A enfermagem brasileira e a

profissionalização de nível técnico: análise em retrospectiva. **Revista Latinoamericana de Enfermagem**, v. 15, n. 5, p. 1033-1040, 2007.

GRASSANI, B. B. **Rumos da educação profissional**: a influência das leis de diretrizes e bases da educação nacional na formação de uma identidade profissional do técnico em enfermagem. **VII JORNADA DE SOCIOLOGIA DA SAÚDE**. Saúde como objeto do conhecimento: história e cultura, Curitiba, 2013.

GUBERT, E.; PRADO, M. L. Desafios na prática pedagógica na educação profissional em enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 13, n. 2, p. 285-295, 2011.

HADDAD, A. E. A enfermagem e a política nacional de formação dos profissionais de saúde para o SUS. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.45, n. spe. 2, p.1803-1809, 2011.

LESSMANN, J. C.; LANZONI, G. M. M.; GUBERT, E.; MENDES, P. X. G.; PRADO, M. L.; BACKES, V. M. Educação profissional em enfermagem: necessidades, desafios e rumos. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 106-110, 2012.

LIMA, E. C.; APPOLINÁRIO, R. S. A educação profissionalizante em enfermagem no Brasil: desafios e perspectivas. **Revista de Enfermagem da UERJ**, v. 19, n. 2, p. 311-6, 2011.

LIMA, F. Etsal: um novo olhar sobre a gestão da educação em saúde. **Revista RET-SUS**; v. 8, n. 67, p. 22-23, 2014.

LUDKE, L.; CUTOLO, L. R. A. Formação de docentes para o SUS - um desafio sanitário e pedagógico. **Saúde & Transformação Social**, v. 1, n. 1, p. 88-98, 2010.

MAGALHÃES, S. M. F.; GABRIELLONI, M. C.; SANNA, M.C.; BARBIERI, M. Educação em Enfermagem: conceituando projeto pedagógico na visão de professores. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 3, p. 247-253, 2017.

MAGRI, M. M. **Impactos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - nº 5.692/1971 no ensino profissionalizante em enfermagem**. (Dissertação) Mestrado em Enfermagem - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

MAGRI, M. M.; FREITAS, G. F. Evolución de la Ley de Directrices y Bases de la Ley de Educación Nacional Law-nº 5.692/1971 la enfermería profesional en Brasil. **Cultura de los Cuidados**, v. 17, n. 37, p. 42-60, 2013.

MARINHO, M. C. **As políticas nacionais de formação profissional de nível superior em saúde à luz de princípios e diretrizes do SUS no período de 2003 - 2010**. (Dissertação) Mestrado em Saúde Pública - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2013.

MENEGAZ, J. C.; KLOH, D.; MARTINI, J. G.; REIBINITZ, K. S.; BACKES, V. M. S.; ZAMPROGNA, K. M. Formação de nível médio em enfermagem: perspectivas na visão de estudantes de pós-graduação. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 3, p. 396-405, 2015.

OLIVEIRA, R. R. **Licenciatura em enfermagem**: em foco a construção de planos de aula na educação profissional. (Dissertação) Mestrado em Enfermagem Fundamental - Universidade de São Paulo, 2017.

OLIVEIRA, V. A. C. **Currículo do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de**

Minas Gerais (EEUFMG): perspectiva de docentes e discentes. (Tese) Doutorado em Enfermagem e Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

ONU-BRASIL. **OMS define 10 prioridades de saúde para 2019.** Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/oms-define-10-prioridades-de-saude-para-2019/>>. Acesso em 28/07/2021.

OPAS-BRASIL. **Enfermeiras e enfermeiros são essenciais para avançar rumo à saúde universal.** Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5931:enfermeiras-e-enfermeiros-sao-essenciais-para-avancar-rumo-a-saude-universal-2&Itemid=844>. Acesso em: 28/07/2021.

PAIM, J. S. **Reforma sanitária brasileira:** contribuição para a compreensão e crítica. Salvador: edUFBA; Rio de Janeiro: FioCrUz, 2008.

PINHO, E. A.; LEITE, T. M. C.; DAÓLIO, E.; SILVA, E. M. Analisando criticamente a formação de auxiliares e técnicas de enfermagem no Brasil. **Revista Paulista de Enfermagem Online**, v. 29, n. 1/3, p. 117-126, 2018.

PRADO, M. L.; VELHO, M. B.; ESPÍNDOLA, D. S.; SOBRINHO, S. H.; BACKES, V. M. S. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Revista de Enfermagem da Escola Anna Nery**, v. 16, n. 1, p. 172-177, 2012.

REIS, E. P. **Curso técnico em enfermagem:** análise do processo de formação e suas contradições. (Dissertação). Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

RODRIGUES, C. D. S.; WITT, R. R. Funções essenciais de saúde pública no currículo de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 1, p. 84-91, 2010.

RODRIGUES, N. R.; ANDRADE, C. B. O cuidado na formação dos técnicos de enfermagem: análise dos projetos políticos pedagógicos. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 1, p. 106-113, 2017.

RODRÍGUEZ, A. M. M. M.; SILVA, M. M.; RODRIGUES, L. B. B.; SCORZONI, M. F. M.; BUENO, S. M. V. Vitória Secaf: Contribuições para a Educação em Enfermagem. **Saúde & Transformação Social**, v. 4, n. 4, p. 100-105, 2013.

SANTORUM, J. A. **Vivenciando a formação para o SUS na práxis da educação popular.** (Dissertação). Mestrado em Enfermagem - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2010.

SGARBI, A. K. G.; MISSIO, L.; RENOVATO, R. D.; MARQUES, M. P. S. Enfermeiro docente no ensino técnico em enfermagem. **Laplage em Revista**, v. 4, n. 1, p. 254-273, 2018.

SGARBI, A. K. G.; MARQUES, M. P. S.; CALÇAS, I. R. R.; MISSIO, L. Formação do enfermeiro para a docência no ensino técnico em enfermagem. **Interfaces da Educação**, v. 6, n. 17, p. 44-65, 2015.

SILVA, J. A. T. A. **O ensino profissional técnico de enfermagem e a formação para o SUS.** (Dissertação), Mestrado em Enfermagem - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

SILVA, L. C. C. **Caminhos da educação técnica e profissional na enfermagem** (Monografia) Especialização em Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação na Educação em Saúde Coletiva - Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.

SILVA, R. P. G.; RODRIGUES, R. M. Sistema Único de Saúde e a graduação em enfermagem no Paraná. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 1, p. 66-72, 2010.

SIQUEIRA, M. C. G.; LEOPARDI, M. T. O processo ensino-aprendizagem na formação de trabalhadores do SUS: reflexões a partir da experiência da ETSUS. **Trabalho Educação e Saúde**, v. 14, n. 1, p. 119 -136, 2016.

SOARES, A. N.; SOUZA, V.; SANTOS, F. B. O.; CARNEIRO, A.C.L.L.; GAZZINELLI, M. F. Dispositivo educação em saúde: reflexões sobre práticas educativas na atenção primária e formação em enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 3, p. e0260016, 2017.

SOUZA, A. K. A. S. **A pesquisa científica (re) significando as práticas pedagógicas no ensino técnico em saúde**. (Dissertação) Mestrado em Ciências da Educação - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2013.

SOUZA, D. M.; BACKES, V. M. S.; PRADO, M. L.; Formação docente na educação profissional técnica de nível médio: uma revisão integrativa da literatura, **Interfaces da Educação**, v. 7, n. 20, p. 211-235, 2016.

TAFNER, D.P.O.V.; REIBNITZ, K.S.; LAZZARI, D.D. Aplicação do princípio da integralidade nos cursos técnicos de enfermagem das escolas da rede SUS. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 25, n. 4, p. e3470015, 2016.

TELES, A. C. S. **A formação dos licenciados em enfermagem: foco no Sistema Único de Saúde?** (Dissertação) Mestrado em Enfermagem Fundamental - Universidade de São Paulo, 2015.

VIANA, M. A. S. **A avaliação atitudinal em uma escola de educação profissional técnica de nível médio em enfermagem**. (Dissertação) Mestrado Profissional Tecnologia e Inovação em Enfermagem - Universidade de São Paulo, 2015.

VIEIRA, S. L.; SILVA, G. T. R.; FERNANDES, J. D.; SILVA, A.C.A.B.; SANTANA, M.S.; SANTOS, T. B.S. Des-interesse no ensino profissionalizante na produção do Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 1, p. 141-148, 2014.

WINTERS, J. R. F.; PRADO, M. L.; HEIDEMANN, I. T. S. B. A formação em enfermagem orientada aos princípios do Sistema Único de Saúde: percepção dos formandos. **Revista da Escola de Enfermagem. Anna Nery**, v. 20, n. 2, p. 248-253, 2016.